



Caro leitor,

A partir das próximas páginas você terá diante de si um amplo painel de textos e autores reunidos sob o tema comum “Pensando o futuro: humanidades”. Aliás, trata-se do primeiro volume da trilogia “Pensando o futuro”, que se estenderá ao volume 75 (“ciências biológicas”) e ao 76 (“ciências exatas”). Por que publicarmos outra trilogia tão próxima à dos “4 elementos”? Uma resposta possível, e a mais sensível, aponta para o fato de que a primeira levou, quase necessariamente, à segunda. Se na primeira se trabalhou fortemente com a questão ambiental – água, terra, ar/fogo –, integralmente respaldada pelo famoso relatório do IPCC sobre aquecimento global/emissão de carbono, etc., esta segunda procura respostas, levanta problemas – muitos problemas – e busca soluções não apenas para o país, mas para o mundo em que vivemos.

“Humanidades”, o volume em suas mãos, tem os olhos postos no futuro em várias direções: direito, reforma política no Brasil, educação, relações internacionais, artes plásticas, filosofia, cibernética. Tal visão caleidoscópica, a que o leitor habitual da revista está mais do que acostumado, é mais do que simplesmente útil na atualidade. A nosso ver, é decididamente necessária. Discutir o papel das Humanidades no mundo e no país em que vivemos é um enorme desafio hoje. Mergulhamos no séc. XXI sob o olhar atroz do 11 de Setembro, da Guerra do Iraque, da desconfiança (ou descrença?) na política, da violência urbana a cada dia mais complexa – cá dentro e lá fora. O que nos aguarda, para onde iremos? E mais: onde, verdadeiramente estamos? Sem qualquer rendição a visões apocalípticas, essas questões insistem em se colocar à nossa frente à procura de respostas – ou mesmo de reflexões que pelo menos as satisfaçam. Nas páginas deste, e dos dois próximos dossiês, o que se propõe é um encontro às claras e, por vezes, acalorado com o que será o mundo de amanhã. Boa leitura.

FRANCISCO COSTA